**Subsídios Exegéticos para a Liturgia Dominical - ano A**

**6º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

**Evangelho: Mt 5,17-37**

**Primeira Leitura: Eclo 15,15-20.**

**Segunda Leitura: 1Cor 2,6-10**

**Salmo: 118, 1-2.4-5.17-18.33-34**

**Evangelho**

O evangelho de Mateus deve ser situado no período normalmente chamado de “judaísmo formativo”. No ano 70 de nossa era, Jerusalém foi invadida e arrasada pelos exércitos romanos, o templo foi destruído e a religião judaica foi esfacelada. Os fariseus formam o único partido político-religioso judaico que se conservou mais ou menos articulado e são eles que assumem a tarefa de reconstruir o judaísmo. Nos círculos religiosos, diante da nova realidade da Judeia, debatiam-se questões como: Que significa ser judeu? Qual o significado das Escrituras e como praticá-las? Quem tem autoridade para interpretar a Torah? Estas e outras questões refletem as inseguranças que, de algum modo, afetavam não só os judeus que se mantiveram fiéis à religião judaica, mas também aos que haviam aderido à proposta dos discípulos de Jesus.

Os capítulos 5–7 do evangelho de Mateus podem ser interpretados como a resposta das comunidades judaico-cristãs àquelas inquietações: Jesus é como que o “novo Moisés” que no “novo Sinais” entrega a “nova Lei” ao “novo povo de Deus”. Por isso, após as palavras de introdução (as bem-aventuranças, em Mt 5,1-12) e algumas comparações (Mt 5,13-16), Jesus começa a contrapor duas interpretações da Lei de Moisés: a interpretação pelos fariseus e a que ele mesmo propõe.

Para deixar claro que não pretende destruir a fé de ninguém, Jesus afirma: *Não imagineis que vim abolir a Lei ou os Profetas* (isto é, toda a Escritura): *não vim abolir, mas cumprir* (v. 17). O verbo cumprir aqui significa “dar sentido”: Jesus lê as Escrituras e a aplica à nova realidade dos discípulos. Mais ainda, ele afirma que tudo o que está acontecendo aos discípulos já estava previsto e faz parte de um projeto maior do Pai. Por isso, ele afirma que nem mesmo uma letra, por mais insignificante que seja, deixará de ser realizada. Este é o sentido dos vv. 17-18.

No v. 19, Jesus afirma que o fato de praticar e ensinar a praticar os mandamentos determina como alguém será considerado no Reino dos Céus: mínimo ou, inversamente, grande. Estas categorias não se referem a quais lugares as pessoas ocuparão; diferentemente, são expressões judaicas para indicar a exclusão ou a pertença ao Reino. Quem é mínimo é alguém descartável, isto é, que não ajuda em nada na construção da sociedade justa e fraterna que Jesus deseja. Ao contrário, quem é grande é alguém que, para o projeto de Jesus, é de grande importância, porque consigo arrasta outros para a verdade e a luz.

Por tudo isso, Jesus insiste que a justiça dos discípulos deve ser maior do que a dos escribas e dos fariseus (v. 20). Como, se escribas e fariseus cumpriam até os detalhes mais insignificantes das leis? Jesus ensina que não é a rigidez que torna uma pessoa melhor, e sim o amor a Deus e ao próximo com liberdade, acolhimento e misericórdia. Jesus ensina que cumprir os mandamentos só para receber elogios dos outros não é verdadeira fidelidade a Deus: é pura vaidade (Mt 6,1-6.16-18).

O evangelho continua com uma série de contraposições: de um lado, o que a Lei e as tradições ensinam; de outro, como Jesus propõe colocar tudo isso em prática, tendo como perspectiva a superioridade do amor a Deus e ao próximo. O trecho da leitura de hoje fala de três mandamentos: “não matarás” (vv. 21-26); “não cometerás adultério” e, com ele, a autorização para o divórcio (vv. 27-32); “não prometerás falsamente” (vv. 33-37).

Devemos notar que Jesus não diminui o valor destes preceitos, mas, ao contrário, faz deles uma aplicação ainda mais rígida: irritar-se com alguém e xingá-lo equivale a matá-lo; desejar uma mulher já é cometer adultério; repudiar uma mulher (com o objetivo de ficar livre para se casar com outra) é empurrar a primeira esposa ao adultério; fazer qualquer juramento é um modo de disfarçar a falta de sinceridade.

Não sabemos exatamente como era o matrimônio nos tempos de Jesus. Não era um sacramento como na Igreja Católica de hoje. Mas havia uma legislação que devia ser respeitada. Só que muitos homens se aproveitavam dela para ficar com uma mulher enquanto isso interessava e, depois, a descartavam. Jesus não considera isso uma coisa boa.

Chama a atenção que Jesus diga “arranca teu olho” e “corta fora tua mão”. Jesus não está mandando ninguém praticar a automutilação. Na verdade, é uma linguagem exagerada para demonstrar a necessidade de buscar o autocontrole e a disciplina dos sentidos e dos desejos. A imagem fica ainda mais forte porque Jesus usa a ideia de jogar alguém na *geena*, isto é, no lixão de Jerusalém. Por causa da quantidade de gases provocada pela decomposição de corpos e de comida, muitas vezes ocorriam combustões espontâneas e muito mal cheiro. Ser lançado na *geena* era um destino vergonhoso. É como se Jesus dissesse: quem trata uma mulher como lixo será tratado assim também!

Nos dias em que vivemos, com tantas violências, feminicídios constantes e falta de sinceridade nos compromissos publicamente assumidos, a proposta de Jesus é extremamente atual e urgente!

**Subsídio elaborado pelo grupo de biblistas da**

**Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana**

**Dr. Bruno Glaab – Me. Carlos Rodrigo Dutra – Dr. Humberto Maiztegui – Me. Rita de Cácia Ló**

**Edição: Dr. Vanildo Luiz Zugno**

**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA E ESPIRITUALIDADE FRANCISCNA**

**Rua Tomas Edson, 212 – Bairro Santo Antônio – Porto Alegre RS**

[**www.estef.edu.br**](http://www.estef.edu.br)**estef@estef.edu.br** **facebook.com/estef**

**Fone: 51-32 17 45 67 Whats: 51-991 07 26 40**

**Este texto pode ser compartilhado e reproduzido com a devida indicação dos autores.**

**SEXTO DOMINGO DO TEMPO COMUM – 16/02/2020**

 ***“*Sábio é quem vive os mandamentos de Deus”**

**ACOLHIDA**

***Animador*:**Irmãos e irmãs, sintamo-nos felizes reunidos em comunidade. A Palavra de Deus nos dirá que “sábio é aquele que progride no cumprimento dos preceitos do Senhor**”.**Dispostos a acolher os mandamentos do Senhor e nos alimentar com o pão que dá vida ao mundo, iniciemos nossa celebração cantando.

**ATO PENITENCIAL**

***Animador*:**Diante de nós está o bem e o mal, a vida e a morte. Somos livres para fazer nossa escolha. Infelizmente, às vezes escolhemos o mal e a morte! Por isso peçamos perdão

- Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós!**

- Cristo, que vos alegrais pelo pecador arrependido, tende piedade de nós. **Cristo, tende piedade de nós!**

- Senhor, que muito perdoais a quem muito ama, tende piedade de nós. **Senhor, tende piedade de nós!**

**HINO DO GLÓRIA**

***Animador*:**Demonstremos nossa alegria pelo dom da vida e pela graça de fazer parte da igreja de Cristo, cantando

**LITURGIA DA PALAVRA**

***Animador*:** Preparemos nosso coração para ouvir, acolher e praticar a Palavra de Deus.

**Primeira Leitura: Eclo 15,16-21.**

**Salmo Responsorial:**Façamos nossas as palavras do Salmo 118:  ***Feliz o homem que vai progredindo na Lei do Senhor!***

**Segunda Leitura: 1Cor 2,6-10**

**Evangelho: Mt 5,20-22ª.27-28. 33-34ª.37.**

**REFLEXÃO:**

**-** Estamos no6º Domingo do tempo comum e a liturgia da palavra nos convida a refletir sobre o rumo que estamos dando à nossa caminhada por este mundo. Diante de nós temos duas propostas, duas opções: o caminho do Bem e o caminho do Mal. Deus nos deu o dom da liberdade, e livremente podemos fazer a nossa escolha, arcando, porém, com as devidas consequências, pois colhemos o que semeamos, teremos o que escolhemos. O caminho do Mal nos leva a Morte, enquanto que o caminho do Bem, que sempre se apresenta como mais difícil, nos conduzirá à Vida.

- Paulo fala da sabedoria de Deus. Um tipo de sabedoria acessível apenas àqueles que pautam a sua vida na lei do Senhor. Os que de fato ama a Deus e ao seu próximo, tornam-se partícipes da sabedoria divina.

- No evangelho, Jesus mostra a seus discípulos e para nós que não basta cumprir os preceitos religiosos para ser salvo. As leis de Deus e seus mandamentos não podem ser reduzidos a meros códigos de normas restritas e desconectadas com a realidade. De nada adianta ir à missa todos os domingos e comungar, contribuir fielmente com o dízimo e dar esmolas nas missas, se houver um coração endurecido dentro de nós, na hora de ajudar a nosso próximo, de perdoar as ofensas, de compactuar com um sistema perverso que exclui e mata a tantos, negando-se a prestar socorro aos necessitados, enfim, amar como Jesus amou. Os mandamentos não podem ser interpretados e vividos na superficialidade. Nos mandamentos de Deus, a vida digna e abundante de todos deve ter prioridade. Jesus deixa claro que não basta não matar, é preciso não maltratar o próximo porque quando um ser humano é vítima de maus tratos, de indiferença e de ódio e intolerância, está sendo submetido a uma forma de morte. Há muitas maneiras de matar alguém, pela calúnia, pela inveja, pela raiva, pelas agressões físicas, verbais e morais. Assim, todos os mandamentos são retomados e redefinidos no seu conteúdo, na sua abrangência e no seu campo de ação. Os mandamentos são um projeto de vida, é a constituição dada por Deus a seu povo.

- Fica aqui uma questão a refletir: será que a nossa vivência religiosa não está resumida a práticas sacramentais superficiais, desconectadas da vida e do compromisso com a vida digna e abundante para todos? Feliz é aquele que vai progredindo na lei do Senhor, nos lembrava o salmista. Somos fracos, caímos muitas vezes, mas precisamos nos esforçar sempre para progredir no cumprimento dos mandamentos. Com a graça de Deus possamos sentir-nos incluídos entre “os sábios que seguem os preceitos do Senhor”.

**PRECES DOS FIEIS**

***Animador*:**Motivados pela palavra de Deus que acabamos de ouvir, **a**pós cada prece digamos: **“Ajudai-nos a viver vossos preceitos, Senhor!”**

1. Pelo Papa Francisco, e membros da igreja católica, para que vivamos com alegria a sabedoria contida nos mandamentos de Deus, rezemos.
2. Para que o povo acredite na justiça e não desista de buscar o bem comum, rezemos:
3. Por todos os missionários e missionárias, a fim de que não lhes falte ânimo e coragem em seu trabalho pelo Reino de Deus, rezemos:
4. Papara que no meio de tanta confusão, iluminados pela Palavra de Deus, saibamos distinguir o mal do bem, o certo do errado, rezemos.

**PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS**

***Animador*:**A oferta mais agradável a Deus, é praticar os seus mandamentos. Junto com o pão e o vinho ofereçamos ao Senhor nosso sincero desejo e nosso esforço de viver segundo seus preceitos. Cantemos.

**COMUNHÃO**

***Animador*:** Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Seguindo os seus ensinamentos chegaremos um dia à vida plena no Reino dos Céus. Com alegria, vamos ao seu encontro cantando.